



O Programa de Brigadas Federais Indígenas em Roraima: de Brigadas Voluntárias a Brigadas oficiais e a atuação da FUNAI-RR neste processo



Fundação Nacional do Índio

Inayê Uliana Perez

Até 2012, o PrevFogo/IBAMA em Roraima possuía somente uma Brigada Indígena, no município de Pacaraima, TI São Marcos, e outras quatro não-indígenas. Porém, havia na TI Raposa Serra do Sol duas brigadas voluntárias, onde os indígenas foram treinados pelo PrevFogo/IBAMA, com apoio da FUNAI e havia forte pressão do movimento indígena para que essas briga-



Figura 1 — Fotos do curso de reciclagem para a Brigada Voluntária da Região das Serras – TI Raposa Serra do Sol, Município do Uiramutã/RR, atividade em parceria entre o Conselho Indígena de Roraima (organização in-

A partir das discussões em torno do Acordo de Cooperação Técnica (ACT) nº 41/2013 entre FUNAI e IBAMA para implementação das Brigadas Federais em Terras Indígenas (TIs), e a Realização de Ações de Prevenção, Monitoramento e Combate aos Incêndios Florestais, houve estreitamento do diálogo entre estas instituições e as comunidades indígenas, resultando no aumento de Brigadas Indígenas, sendo instaladas em 2013 Brigadas em quatro TIs e uma em Projeto de Assentamento. No ano seguinte, a brigada do Projeto de Assentamento é desmembrada e transferida para as TIs, totalizando 6 brigadas do PrevFogo, todas em Terras Indígenas: 2 na TI Raposa Serra do Sol (onde dantes haviam as brigadas voluntárias), São Marcos, Araçá, Tabalascada, Serra da Moça.

O ACT nº 41/2013 expirou e atualmente estamos trabalhando com novo acordo de nº 15/2019, também celebrado entre o IBAMA e a FUNAI, onde em seu

Comunidade	TERRA INDÍGENA	MUNICÍPIO
ARAÇÁ	ARAÇÁ	AMAJARI
RAPOSA	RAPOSA SERRA DO SOL	NORMANDIA
PEDRA BRANCA	RAPOSA SERRA DO SOL	UIRAMUTÃ
BOCA DA MATA	SÃO MARCOS	PACARAIMA
SERRA DA MOÇA	SERRA DA MOÇA	BOA VISTA
TABALASCADA	TABALASCADA	CANTÁ

Tabela 1 — Relação das Brigadas Indígenas Federais PrevFogo/IBAMA — Temporada 2019/2020

A FUNAI-RR, através do Serviço de Gestão Ambiental e Territorial, acompanha todo o processo de contratação das brigadas: divulgação do edital, realização dos testes físicos e habilidade no uso de ferramentas agrícolas (TAF/THUFFA). Desde 2013 fornecemos a alimentação para todos os cursos de brigadista, inclusive apoiamos com auxílio financeiro as indígenas que trabalham na cozinha.

Eventualmente damos suporte ao combate com viaturas e também com um caminhão que já foi utilizado para transporte de galões de água.

Na intenção de qualificar o servidor e assim termos um trabalho mais efetivo no tema, temos quatro servidores formados como brigadistas e pretendemos formar



Figura 2 — Realização do TAF/THUFFA na Comunidade Indígena Araçá/TI Araçá, Município de Amajari. Setembro de 2019

Nosso maior desafio atualmente é providenciar local adequado para a sede da Brigada, considerando a necessidade de pernoite, alimentação, banheiros, bem como armazenamento dos equipamentos e veículo.

Quatro funcionavam em antigos postos da FUNAI: Araçá, Raposa, Boca da Mata e Placa. Os postos indígenas foram extintos em 2010 com a reestruturação da FUNAI. Nesta temporada (2019/2020), por questões logísticas, a base da Placa foi transferida para a Pedra Branca, portanto, agora temos três brigadas funcionando em instalações cedidas pela própria comunidade: Serra da Moça, Pedra Branca e Tabalascada. Isso demonstra que as comunidades, reconhecem e valorizam o trabalho das brigadas. Recebemos doação de madeira do IBAMA e atualmente a Comunidade Serra da Moça está construindo a sede da Brigada.



Figura 3 — Servidor do Serviço de Gestão Ambiental e Territorial da FUNAI Roraima e brigadista do BRIF Pedra Branca –

É extremamente importante o papel da FUNAI no diálogo com as comunidades, considerando a sensibilidade e conhecimento que os servidores possuem sobre o modo de viver e de pensar dos indígenas.

O programa de brigadas em Roraima tem sido bem sucedido e mostrado resultados efetivos, principalmente pelas atividades de prevenção focadas no Manejo Integrado do Fogo, onde foram realizadas entrevistas nas comunidades sobre o uso tradicional do fogo, para que as práticas de MIF possam ser adequadas à realidade ambiental e cultural local. Os brigadistas por serem indígenas carregam seus conhecimentos tradicionais e os utilizam nas práticas diárias de prevenção e combate, aliados aos



Figura 4 — Curso de Formação de Brigadistas, Comunidade Indígena Pedra Branca, TI Raposa Serra do Sol. Município de Uiramutã. Outubro de 2019



Figura 5 — Curso de Formação de Brigadistas, Comunidade Indígena Araçá, TI Araçá. Município de Amajari. Setembro de 2018

